

TRAJETÓRIA INTERMEDIÁRIA: relato de experiência do segundo módulo da Residência Pedagógica

Ester Virginia de Lima Purim ¹

Luana Vargas de Andrade ²

Nívea Rohling ³

INTRODUÇÃO

Durante o período de abril a setembro de 2021, vivenciamos as experiências do segundo módulo do Programa de Residência Pedagógica (PRP) instituído pela Portaria nº 114/2020 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E, por isso, neste trabalho relatamos as análises de observação e regência feitas em turmas de 8º anos do Colégio Estadual do Paraná (CEP), orientadas pela professora doutora Nívea Rohling e instruídas pela professora Márcia Lanzarini. Assim como, embasamos nossas reflexões em teóricos como Moita Lopes (2006), Mary Kalantzis (2012) e, no atual documento norteador da educação brasileira, Base Nacional Comum Curricular (2017) para relacionar as ocorrências com conceitos de multiletramentos, linguística aplicada interdisciplinar e conteúdos exigidos para o ensino de Língua Portuguesa para o ensino fundamental II. Além disso, refletimos também sobre o contexto de aprendizado durante a continuação do sistema de ensino remoto emergencial e, conseqüentemente, a pandemia da Sars Cov-19.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o contexto atual de pandemia do novo Coronavírus, de maneira mais controlada devido às medidas de precaução e vacinação iniciada no início de 2021, observamos os impactos das vivências dentro da sala de aula inserida em plataformas de ensino digitais (como o Google Classroom e Google Meet) que marcam nossa trajetória desde o início da

¹ Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, esterpurim3@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, luanaandrade0825@gmail.com

³ Professor orientador: Departamento de Linguagens e Comunicação, Letras Português - UTFPR, nivea.rohling@gmail.com

bolsa em 2020. Contudo, analisando aspectos do 1º módulo em comparação com o 2º módulo, observamos que os alunos, nós residentes e os docentes estamos mais confortáveis e adaptados ao sistema de ensino utilizado, uma vez que precisamos nos adequar com a perspectiva atual, assim como, utilizar diferentes ferramentas para envolver os alunos como: filmes, tours on-line, imagens, vídeos e textos intermediáticos. Afinal, como apresentado por Kalantzis (2012) para que os letramentos ocorram e os alunos obtenham significação completa de conteúdo e de mundo, precisamos de modos de construção em que o texto conecte-se ao visual, ao sonoro, ao comportamental e as diferentes formas semióticas, por meio de Multiletramentos.

Além disso, para que ocorresse a efetivação do ensino, utilizamos documentos oficiais que auxiliam os professores de todas as áreas a aplicarem os conhecimentos específicos de diferentes maneiras, nesse contexto há a Base Comum Curricular (2017) que guia o docente quanto ao conteúdo e as ferramentas utilizadas. Logo, em específico na sessão sobre ensino de Língua Portuguesa observamos o enfoque dado aos Eixos Temáticos que correspondem a produção textual, a leitura, a oralidade e a análise linguística e, diante da dificuldade de aprofundamento de trabalho em cada um dos pontos, buscamos desenvolver pelo menos uma atividade para cada eixo durante nossas regências e exercícios aplicados.

Ademais, não enfatizamos o ensino sistemático referente a gramática da Língua Portuguesa, porque por mais que possamos relacioná-lo com diferentes aspectos multimodais, tivemos a oportunidade de escolher os conteúdos de nossas regências. Pensando nisso, para Moita Lopes em “Por uma linguística aplicada interdisciplinar” (2006), podemos observar a aplicação da linguística em parâmetros não restritos a L.A e aos aspectos gramaticais, como também a análise do contexto social de produção de significados, logo, baseado nessa ideia de linguagem tendo papel central em situações sociais, buscamos desenvolver nossas regências e exercícios focalizando referências pertencentes ao contexto dos alunos e, por vezes, em paralelos que nem sempre são trabalhados em sala de aula, como parcelas marginalizadas.

METODOLOGIAS, MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada nas intervenções tomou como base a BNCC, que prevê o trabalho com a multimodalidade tal qual percorrido por Kalantzis (2012) a fim de “(...) contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles

basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia.” BNCC (2017), onde a cultura e o social se tornam parte da docência com o intuito de instigar a autonomia interpretativa dos discentes nos diversos gêneros textuais e intertextuais.

Isto posto, trabalhamos diferentes mídias em cada aula e abordaremos sobre elas logo em seguida. No entanto, de modo geral, fizemos as intervenções de forma síncrona, com o auxílio da plataforma *Google Meet*, da criação de slides no *Canva*, e do *Google Classroom* para o envio das atividades de fixação.

Partindo agora para a primeira regência, trabalhamos o conteúdo de Figuras de Linguagem através da gamificação, possibilitada pelo site *Word Wall*, por meio de um jogo de identificação das Figuras expostas durante a aula. Além do game, usamos referências de séries, músicas e outros recursos do entretenimento para identificação das Figuras de Linguagem apresentadas.

Já na segunda intervenção, com conteúdo do livro ‘O Pequeno Príncipe’, de Antoine de Saint-Exupéry, optamos por guiar a aula com base na própria narrativa, fazendo referências a questões cotidianas e trazendo a reflexão coletiva sobre as problemáticas apresentadas pela obra.

Como última regência, trabalhamos o gênero Conto e o sub-gênero Miniconto usando como recurso didático um trecho do filme ‘Harry Potter e as Relíquias da Morte’, contos clássicos como ‘Aladdin’ e ‘Pinóquio’, e ainda o site Conto Brasileiro a fim de trazer exemplos da literatura nacional, e suas diferenciações em comparação com os outros contos citados. Para a atividade de fixação, utilizamos o conto ‘A Moça de Vestido Amarelo’, de Conceição Evaristo, analisando a intolerância religiosa e o racismo velado expostos na obra.

Além disso, noções acerca do trabalho e análise de linguagem de todas as regências foram aplicadas utilizando noções de Moita Lopes (2006), afinal, ao discorrermos sobre a linguística inserida na poética de Conceição Evaristo, na obra de Saint-exupéry e nos diversos discursos que aplicam figuras de linguagem, precisamos levar em conta o contexto social e os indivíduos como heterogêneos, para que de fato os conhecimentos obtidos não correspondam apenas a aprendizagem sistemática e isolada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da metodologia elaborada previamente, as aulas ocorreram no formato remoto com o auxílio da plataforma *Google Meet* e outras ferramentas intermediárias como o uso de slides, vídeos e músicas previstos na BNCC (2017) para “Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais”. A fim de facilitar a compreensão, abordaremos sobre cada uma das intervenções de forma individual.

A primeira intervenção pedagógica se deu com o tema de Figuras de Linguagem e o ponto alto da regência se deu na plataforma *Word Wall*, onde, através da gamificação do conteúdo, os alunos relacionaram cada uma das Figuras de Linguagem com o exemplo correto. Essa proposta resultou de forma positiva pois o formato incomum da atividade instigou a participação e a curiosidade dos alunos sobre a resposta correta.

Já na segunda regência, trabalhamos com ‘O Pequeno Príncipe’, livro de Antoine de Saint-Exupéry, que foi ensinado no trimestre pela professora preceptora Marcia Lanzarini com os 8ºs anos. Nessa aula, mesmo antes da aplicação da atividade, tivemos um respaldo positivo dos estudantes, que fizeram intervenções durante a exposição e conceberam uma identificação com os personagens do livro, trazendo relatos pessoais.

Um dos exemplos que vale a pena a citação, é que durante a aula, o personagem ‘Bêbado’ do livro chamou a atenção dos alunos que discutiram sobre a dificuldade do alcoolismo na relação familiar, e dentro do tema, falaram exemplos pessoais dos problemas relacionados à "bêbados" familiares.

Para além da narrativa de Saint-Exupéry, buscamos indicar para os alunos a dimensão e a relevância dessa obra no mundo, mencionando instituições de caridade, hospitais, filmes e outros exemplos que surgiram a partir da filosofia do ‘Pequeno Príncipe’. Nesse momento, houve um ponto muito marcante para a vivência como regentes em sala de aula, especialmente nessas condições de distanciamento onde o vínculo entre o professor e o aluno fica bem prejudicado. Um dos alunos que assistia a aula, se recordou de uma música que a mãe lhe contava quando era mais novo, e esta, que estava ao fundo escutando a disciplina, decidiu cantar em parceria com o seu filho a tal música, com direito a acompanhamento de violão. A cena, que recebeu muitos elogios após o término, motivou ainda mais os alunos presentes, que inclusive, afirmaram que iriam se dedicar a leitura do livro.

Passando para a última intervenção do módulo, trabalhamos novamente com a Literatura, desta vez, usando o conto ‘A Moça de Vestido Amarelo’, de Conceição Evaristo,

como material para a produção da atividade avaliativa. Aqui, antes de abordar sobre a atividade, optamos pela leitura conjunta e interpretativa do texto. Para isso, explanamos um pouco sobre a vida e obra da autora a fim de elucidar a questão da “escrevivência” de Evaristo e da denúncia contra o racismo e falta de representatividade africana, tão presentes em seus textos e inclusive, na narrativa escolhida.

Após a leitura do conto, questionamos os alunos sobre o que eles haviam compreendido da narrativa, e nesse ponto, uma das turmas nos surpreendeu com o relato de uma aluna, que não só explicou o texto, interpretando as simbologias presentes, como descreveu o que é o sincretismo e expôs a importância da literatura escolhida para a representatividade das religiões de matriz africana, usando um exemplo da sua própria vivência como adepta à Umbanda.

Outro ponto interessante (e passível de uma análise para reformulação da proposta de atividade) foi a questão da “escrevivência” de Conceição Evaristo pois, apesar de falarmos brevemente sobre a autora, muitos alunos se confundiram ao responder às questões da avaliação relacionando o conto com a própria Conceição. Essa perspectiva vista pelo lado positivo, pode ser compreendida como a identificação com a escritora e assim, seu foco maior nessa informação do que a narrativa, ou, pelo lado negativo, que o uso das expressões ao explicarmos a atividade poderia ser mais claro e objetivo durante a proposta.

Apesar dessas falhas e das limitações que o ensino remoto nos proporciona, de modo geral, conquistamos um saldo positivo em relação ao aprendizado dos alunos, visto que a identificação foi o ponto motivador para a aprendizagem ativa concebida nas três grandes camadas da pirâmide de William Glasser (2017). Dessa forma, percebemos que a questão essencial da educação não se inicia a partir do conteúdo, mas da relação deste com o cotidiano do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, entendemos que a comunidade educacional (docente e demais profissionais do ambiente escolar) está acostumada com o sistema de ensino remoto emergencial, uma vez que tal medida foi adotada ainda no 1º semestre de 2020 e devido às mudanças estruturais do Colégio Estadual do Paraná, não houve possibilidade de retorno para efetivar o sistema híbrido. Logo, mudanças nas metodologias de ensino, assim como, uso de diferentes recursos multimodais (filmes, imagens, tour online, textos e outros) foram

necessárias para adequação desse contexto e influenciaram em nossas percepções gerais para esse módulo. Tal aproximação é importante, pois observamos o carinho e a preocupação dos alunos, assim como a união de partes completamente distantes (preceptora, residentes e estudantes) que foram acentuadas pelo distanciamento social.

É inegável a importância da existência de bolsas como a PRP para possibilitar tais experiências para nossa vivência em sala de aula, afinal, precisamos da versão realista antes de nos tornarmos docentes padrões e do conhecimento de base para conseguirmos aplicar em nossas metodologias. Por isso, as reuniões quinzenais com a coordenadora com intuito de analisarmos estudos de caso foram essenciais para a observação de situações na escola, as observações com a preceptora consideradas necessárias para entendermos a dinâmica da sala de aula e as regências para a aplicação de toda essa soma de conhecimentos adquiridos desde o 1º módulo da RP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 09 de Setembro, 2021.

COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico**. Curitiba, 2017.

referenciar moita lopes

GLASSER, William. **A Pirâmide de Aprendizagem**. Disponível em: <http://www.ppd.net.br/william-glasser/>. Acesso em: 09 de Setembro, 2021.

KALANTZIS, Mary. COPE, Bill. PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Tradução: Petrilson Pinheiro. - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelo desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica que nos oferece a possibilidade remunerada de participarmos de diversas experiências como docentes, assim como, agradecemos a nossa orientadora Nívea Rohling e a preceptora Marcia Lanzarini pelo auxílio durante essa jornada.